



Rio, 26 de Maio - 1918

79-Rua do Rozo

Meu caro Antonio Galles

Devo ao Lemos, do Garrive, a alegria de haver tido as palavras generosas
com que sabiste por mim. Não conheço o meu apedrejador: deve ser mo-
ço. Meu homem exporimentado na vida e que lhe conhecesse os caminhos
agros não vivia, só pela Casofca de mostrar-se com as mãos cheias de
pedras, atacar, com tanto desabrimento, a quem já vai perto do termo
da viagem e mais pobre agora do que quando se por a caminho, porque
nessa tempo tinha, pelo menos, um faruel de illusões com que enganava o
soffrimento. Forte bom. E, francamente, meu Poeta, se o ataque me sur-
preendeu pela brutalidade, alegrou-me revelando-me o teu character, cuja
fama eu ouvia apregoar e do qual recei também, d'ora em diante, pre-
goizo. É's um homem! e, como tal "typo" é hoje raro já agora agar-
no-me ao que me deparou a fortuna, fazendo d'elle um amigo e do
bom, que não aquelles que apparecem in re incerta. Obrigado, muito
e muito obrigado. Pedindo licença para beijar respeitosamente a mão
de tua reubora, sou

teu confrade e amigo muito adm^o e grato

oello Netto